



Universidade de São Paulo

Biblioteca Digital da Produção Intelectual - BDPI

Museu de Arte Contemporânea - MAC

Livros e Capítulos de Livros - MAC

2010

Apresentação do I Seminário Internacional Arquivos de Museus e Pesquisa

<http://www.producao.usp.br/handle/BDPI/50491>

Downloaded from: Biblioteca Digital da Produção Intelectual - BDPI, Universidade de São Paulo

069.52

S474

e.2

I SEMINÁRIO INTERNACIONAL



ARQUIVOS DE MUSEUS E PESQUISA

9 e 10 de novembro de 2009

DEDALUS - Acervo - MAC

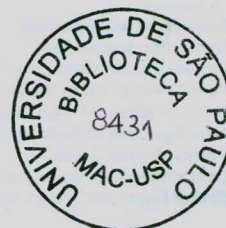


21500008383

Ana Gonçalves Magalhães (org.)

MAC USP

2010



APRESENTAÇÃO

Ana Gonçalves Magalhães

Professora da Divisão de Pesquisa em Arte: Teoria e Crítica

MAC USP

O I Seminário Internacional Arquivos de Museus e Pesquisa foi concebido com o propósito de reunir profissionais e estudiosos para estreitar experiências e constituir diálogos em torno do papel dos arquivos dentro de instituições museológicas. Nesse contexto foram debatidos conceitos, práticas e funções dos arquivos no âmbito dos museus e, mais especificamente, nos museus de arte. Duas linhas de investigação pautaram a escolha das contribuições:

- Gestão e papel do arquivo no museu: lugar na estrutura do museu de arte, metodologia arquivística e procedimentos técnicos, documentação museológica, apoio à administração direta, bancos de dados e informatização de arquivos, sistemas de informação institucional, atendimento ao consulente e ferramentas de pesquisa;
- O arquivo do museu como fonte de pesquisa: a pesquisa no museu, as especificidades da pesquisa no museu de arte, curadoria de exposições, trajetórias das instituições museológicas de arte em São Paulo, crítica e história da arte, especificidades dos acervos de arte moderna e contemporânea.

A opção por abordar de forma específica os museus de arte dentro de um recorte temático amplo é justificada pelos recentes debates que apontam para uma situação diferenciada dos documentos gerados e acumulados pelo museu de arte, sobretudo no que diz respeito a acervos de arte moderna e contemporânea. Os palestrantes convidados trataram das especificidades e características comuns de arquivos que se constituem dentro de instituições que desenvolvem atividades de exposições, pesquisa e eventos de artes visuais. O conjunto de contribuições tentou dar conta do estado da arte das questões que envolvem arquivos de museus, tanto do ponto de vista da metodologia arquivística quanto do ponto de vista das atividades de pesquisa realizadas nas instituições museológicas. Ao colocar em diálogo especialistas em arquivos e pesquisadores de diferentes áreas, abriu-se a possibilidade de trocas entre essas duas instâncias da estrutura museológica, o que permitiu apontar para algumas questões relativas à definição e à função dos diferentes acervos preservados em museus, quais sejam os de obras, de documentos e de publicações, imbricando setores como o do arquivo, o do acervo, o da biblioteca e o da curadoria.

O seminário foi aberto pela conferência do Prof. Dr. Ulpiano Bezerra de Meneses, que tratou do arquivo como suporte — ou, para usar um termo corrente na crítica de arte contemporânea, enquanto *medium* — para a elaboração de obras/projetos de arte contemporânea. Ao adotar a estrutura e a classificação arquivística como paradigma para a criação artística, os artistas contemporâneos parecem nos ensinar a olhar para as estruturas ins-

titucionalizadas de outro modo, propondo também uma ruptura com uma base epistemológica consolidada. A importância da pesquisa de campo, em analogia com a metodologia empregada pela Antropologia, também foi destacada. Ela foi abordada como ferramenta necessária para a qualificação e complementação das atividades investigativas desenvolvidas nos acervos tradicionalmente salvaguardados em instituições museológicas.

A conferência proferida pela Profa. Dra. Ana Maria de Almeida Camargo problematizou e complementou algumas questões propostas pelo Prof. Dr. Ulpiano Bezerra de Meneses, pois apresentava um estudo de caso, isto é, o arquivo pessoal do artista pop norte-americano Andy Warhol (1928-1987), e seu processo de institucionalização, por meio da adoção de critérios e categorias arquivísticas pouco adequados — e sua desconstrução/desfuncionalização ao ser tratado como mera coleção de objetos e documentos, e não como conjunto marcado intencionalmente por uma proposta de cunho artístico. Sua abordagem também salientou que a pesquisa aprofundada, baseada principalmente no estudo da trajetória das entidades produtoras de arquivos, é fundamental para a adequada aproximação técnica e conceitual desses acervos documentais.

A sessão do primeiro dia desenvolveu-se à tarde, com as contribuições da arquivista norte-americana Deborah Wythe e dos Profs. Drs. Patricia Artundo e Paulo César Garcez Marins. Deborah Wythe falou sobre sua experiência como coordenadora dos arquivos digitais do Brooklyn Museum e a sucessiva organização dos arquivos do Museu por via de sua informatização. Além disso, tratou de como novas ferramentas da internet — como o Twitter — podem ser utilizadas na democratização, participação e gestão da informação sobre o acervo do Museu.

A Profa. Dra. Patricia Artundo abordou sua participação na curadoria da exposição “Arte y Documento”, organizada a partir dos fundos de documentação da Fundación Espigas de Buenos Aires, responsável por abrigar a memória da história da arte na Argentina. Sua apresentação procurou interrogar os modos de apresentação do documento na exposição e, mais uma vez, onde se encontraria a fronteira entre documento e obra de arte.

O Prof. Dr. Paulo César Garcez Marins encerrou a sessão apresentando o caso das obras de arte do Museu Paulista, especificamente o conjunto de pinturas que foi realizado para a decoração do edifício do Museu, em sua função original, qual seja a de monumento celebratório do centenário da Independência do Brasil. Ele levantou, assim, o problema da obra de arte tratada como documento de um determinado período histórico, como ilustra-

ção de uma narrativa histórica construída, que precisava ser reavaliada. Daí a necessidade da política curatorial das duas últimas décadas do Museu de recuperação da condição de obra de arte desses objetos.

O segundo dia foi aberto, na sessão da manhã, pela conferência da Profa. Dra. Johanna Wilhelmina Smit, que apresentou, do campo de arquivística, uma proposta de organização dos fundos de arquivo de um museu de arte a partir das funções mestras da instituição. Dessa maneira, ela colocou em questão a separação entre arquivo histórico e arquivo administrativo, uma vez que as práticas curatoriais perpassam todas as instâncias do museu e documentos administrativos típicos tornam-se fundamentais para a compreensão da elaboração de uma obra de arte, por exemplo.

Em seguida, a Profa. Dra. Cristina Freire apresentou a história da constituição do acervo de arte conceitual do Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (MAC USP), resultado de sua pesquisa de pelo menos uma década dentro do Museu. Nesse caso, a pesquisa levou à recuperação de um acervo disperso entre o arquivo e a biblioteca, e até mesmo em depósito sem lugar definido dentro do Museu.

Por fim, a pesquisadora e curadora Ana Paula Nascimento abordou alguns exemplos de colaboração entre a curadoria e o Centro de Documentação e Memória da Pinacoteca do Estado de São Paulo, que resultaram no conhecimento e extroversão de recortes do acervo do Museu, e até mesmo em aquisição de fundos de arquivo e constituição de conjuntos documentais por via da curadoria de uma exposição.

Na tentativa de promover esse debate e abrir novas perspectivas para a gestão da informação, aliada à preservação e inteligibilidade dos acervos, tomou-se por exemplo as instituições culturais paulistanas dedicadas à arte, cujas atividades se entrecruzaram em vários momentos de suas histórias. Portanto, o seminário encerrou-se com um painel de apresentações sobre a história de arquivos de cinco instituições artísticas paulistanas, tomadas como estudo de caso da interação entre seus acervos documentais e artísticos, isto é: a Pinacoteca do Estado de São Paulo (criada em 1905), o Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand (MASP, criado em 1947), o Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAMSP, criado em 1948), a Fundação Bienal de São Paulo (criada em 1962) e o Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (MAC USP, fundado em 1963).

O painel foi aberto com um depoimento da Profa. Dra. Aracy Amaral sobre sua experiência à frente de três dessas instituições (a Pinacoteca, Bienal de São Paulo de 1979 e o MAC USP) e sobre os projetos e estruturas implementados durante suas gestões. A organização recente dos arquivos dessas instituições artísticas e a pesquisa levada a cabo na

última década revelam, além da problemática técnica envolvida, uma forte ligação fundada na trajetória das atividades artísticas da cidade de São Paulo a partir dos anos de 1950, que passaram a ter como ponto comum a Bienal de São Paulo e o Parque do Ibirapuera. A compreensão do contexto histórico por trás da criação e das trajetórias das principais instituições artísticas da cidade de São Paulo foi importante e nos permitirá, no futuro, um debate mais amplo e aprofundado em relação à gestão da informação.

Embora o seminário tenha se debruçado sobre acervos modernos e contemporâneos, ficou claro que a questão relativa às definições de acervo, levantada pelas práticas contemporâneas, hoje, estende-se para além de acervos de obras de arte contemporâneas, na medida em que nos lança a perspectiva de termos de reavaliar acervos de outros períodos a partir das premissas sugeridas pelas práticas artísticas contemporâneas. Nesse sentido, a pesquisa no campo das artes visuais coloca novos problemas na organização e estruturação do museu como instituição de preservação da cultura material e da memória, fazendo com que a troca entre as várias áreas da estrutura museológica seja fundamental.

Finalmente, outro aspecto debatido foi o uso de ferramentas virtuais na organização dos fundos documentais e seu auxílio à pesquisa e à dinâmica do museu. No caso do Brasil, esse é um fenômeno também recente e que se impôs sem que se pudesse fazer a reflexão necessária para a constituição de bases de dados efetivas, aliado à total ausência de uma política de gestão da informação dentro das instituições artísticas, sem nem ao menos contar com fontes de recursos para sua constante pesquisa e atualização. Foi a partir dessas premissas que o seminário resultou na proposta de formação de um grupo de trabalho com representantes das instituições participantes do estudo de caso, para que se pudesse criar um fórum de debate, pesquisas e metas comuns entre essas instituições.

Nota: As eventuais opiniões expressas nos textos dessa coletânea são de inteira responsabilidade de seus autores e não refletem necessariamente as opiniões dos organizadores desse Seminário, ou das instituições organizadoras do evento.